

Somente a população faz sacrifícios

Carlos Alberto
Pereira de Oliveira

O ministro Mailson da Nóbrega fez um apelo ao empresariado brasileiro para que não aumentasse em demasia os seus preços, a fim de evitar que o governo federal venha a determinar um novo "choque". Também temos feito esse tipo de apelo para algumas empresas (sem sucesso) que, em nossa opinião, estão aumentando os seus preços acima do que seria suportável. É preciso não esquecer que tem gente passando fome.

Entretanto, se faz necessário mais um vez lembrar que o governo federal gosta de recomendar aos empresários que façam sacrifícios, que o povo aperte mais os cintos, como se isso fosse possível. Perguntamos agora ao senhor presidente da República e aos seus ministros, bem como aos senhores congressistas, que sacrifício eles também estão fazendo.

Ao mesmo tempo que o presidente Sarney afirma nas suas falas que o governo não tem dinheiro para nada, não deixa de autorizar enormes verbas para a continuação da estrada de ferro Norte-Sul.

Ainda recentemente solicitou ao Congresso Nacional mais uma fabulosa verba de US\$ 110 milhões para o novo trecho daquela ferrovia, intútil e desnecessária no presente momento, principalmente porque o País passa pela maior crise de todos os tempos. Para grande surpresa nossa, o Congresso Nacional não só aprovou a verba como aumentou para US\$ 140 milhões, conforme a imprensa noticiou na época. O que nos causa espécie é justamente o fato da concessão de mais US\$ 30 milhões, sem que fosse explicado até agora à Nação que fim e que destino foram dados àqueles US\$ 30 milhões a mais do solicitado.

Por várias vezes solicitamos ao governo federal que nos informasse a respeito, mesmo porque se diz transparente. Não bastasse essa estrada Norte-Sul, agora se noticia que o go-

verno se prepara para lançar um ambicioso plano de novas obras. O Ministério dos Transportes autorizou a liberação de NCz\$ 14,3 milhões para início da construção do primeiro trecho da ferrovia Transnordestina que ligará Recife a São Luís do Maranhão, que por coincidência é a terra do presidente Sarney. Deejamos deixar bem claro que não somos absolutamente contra a construção de estradas de ferro ou de rodagem; o que efetivamente nos preocupa são os gastos fabulosos investidos, num momento caótico da economia nacional, em obras não prioritárias.

Enquanto isto, a construção da Ferroeste, ligando Guarapuava a Cascavel, obra de maior necessidade e importância, ainda não conseguiu verba federal e por essa razão continua parada.

Os 3 milhões de segurados da Previdência Social, entre aposentados e pensionistas, devem ficar sem os 12,5% de aumento real que o salário mínimo terá em outubro, de acordo com a determinação da nova Constituição Federal.

A área econômica do governo federal está providenciando uma medida provisória que desvincula os benefícios do salário mínimo, o que provocaria, na opinião do governo, uma economia de NCz\$ 2 bilhões aos cofres da União. Igualmente anuncia que não irá pagar o 13º salário integral aos pensionistas e aposentados em 1989, mas apenas uma média dos doze benefícios pagos durante o ano.

Quer o governo economizar NCz\$ 2 bilhões cortando um pequeno aumento a uma classe que já recebe uma miserável aposentadoria e pensão, após haver contribuído toda uma vida, esperando que a sua velhice tivesse uma ajuda para suportar os seus últimos anos de vida que ainda lhes restam. Vamos todos nós levantar a nossa voz, protestando com todas as nossas forças em defesa dessas classes tão fracas e sem condições de reagir.

Carlos Alberto Pereira de Oliveira é presidente da Associação Comercial do Paraná e da Federação das Associações Comerciais do Paraná.